

São Pedro, Junho 28, 1990

Carimur Aziz,

Você deve estar muito zangado ou, pelo menos, admirado de não ter tido notícias minhas há tanto tempo. Na realidade, nem ao menos acusei a recepção do material que, com tanta diligência e paciência, você me tem enviado. Mas a razão do meu prolongado silêncio é triste, pois deve-se a doença da minha mulher, que foi esta semana operada devido a uma situação cancerosa. Um pouco aliviado depois de toda esta ansiedade e tensão, é você a primeira pessoa a quem escrevo. Espero que isso reduza a minha culpa a seus olhos.

Infelizmente, como é o mais frequente nestes casos, os médicos não se querem comprometer com prognósticos definitivos, somente se limitando a dizer que o problema está localmente resolvido, mas não podem oferecer garantias definitivas quanto ao futuro. Provavelmente a minha mulher terá que continuar um tratamento preventivo hormonal ou quimioterápico. O que me anima em tudo isto é que a luta contra este tipo de problemas fez enormes progressos nos anos mais recentes e a percentagem de "curas" é actualmente bastante prometedora.

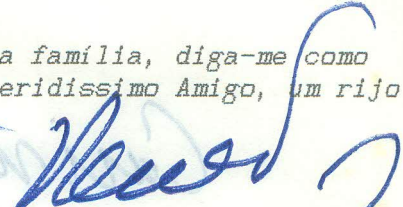
O nosso filho lá completou o MBA da Business School de Harvard, o que lhe facultou já um emprego milionário em Londres. Fomos assistir à graduação, o que deu uma grande alegria à minha mulher. Na volta entrou imediatamente na sala de operações!

Posto tudo isto, estou certo que compreenda o meu desespero e a falta de cabeça para uma meditação séria sobre problemas "fuzzy". No entanto, espero que, quando toda esta questão estiver totalmente esclarecido, poderei pensar a sério nos problemas de indução que levanta o novo tipo de probabilidade. De momento, por aquilo que tenho visto na literatura sobre a matéria, você está mesmo no centro da "bossa nova", tanto científica como tecnológica. E, pelo que pude ler dos vossos trabalhos, as vossas contribuições começam a ser obras pioneiras e fundamentais, muito bem elaboradas. MILHÕES DE PARABENS! Não calcula quanto me alegra e, muito mais quanto me tem sido útil nesta fase negativa da minha vida. Por tudo isso, aqui fica o meu agradecimento por toda a literatura que me tem mandado. Peço que transmita também o meu apreço aos seus colegas que me enviaram uma vossa comunicação da Califórnia.

Apesar de todos os problemas da minha mulher tive a oportunidade de ler um livro maravilhoso do Penrose "The Emperor's New Mind". A razão disso é que foi uma leitura obrigatória, porque foi ela que mandou vir o livro para mim. Mas achei a obra espantosa, embora não esteja de acordo com algumas das coisas que ele diz. Acho que você e o Penrose são as mentes mais originais que vivem hoje à superfície da Terra!!

Como deve calcular não tive oportunidade para andar pelos escaninhos da nossa Universidade, mas gostava de saber em que está a questão da sua possível estadia em Portugal embora, como deve calcular, pela minha parte só tenho que me penitenciar por nada ter feito a esse respeito.

Por favor, transmita as minhas saudações à sua família, diga-me como vai o seu filho em Inglaterra e aceite pata si, queridíssimo Amigo, um rijo abraço do

*ku do coração* 

PS. Recebi uma carta do Jaime que parece ter voltado a Curitiba, mas perdi-a. Poderia mandar-me o novo, endereço dele, por favor?

